

## MATRIZ DA PROVA DE EXAME A NÍVEL DE ESCOLA AO ABRIGO DO DECRETO-LEI Nº 357/2007, DE 29 DE OUTUBRO

(Duração: 90 minutos + 30 minutos de tolerância)

### HISTÓRIA A – 10º ANO

(Cursos Científico-Humanísticos – Decreto-Lei nº 74/2004, de 26 de Março)

Unidades temáticas <sup>(a)</sup>	Conteúdos <sup>(a)</sup>	Objectivos	Estrutura da prova e Cotações
<p><b>Módulo 1</b>                      RAÍZES MEDITERRÂNICAS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA – CIDADE, CIDADANIA E IMPÉRIO NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA</p>	<p><b>2. O modelo romano</b></p> <p><b>2.1. Roma, cidade ordenadora de um império urbano</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A unidade do mundo imperial: o culto a Roma e ao imperador, a codificação do Direito, a progressiva extensão da cidadania.</li> </ul> <p><b>2.2. A afirmação imperial de uma cultura urbana pragmática</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A padronização do urbanismo e a fixação de modelos arquitectónicos e escultóricos.</li> <li>- A apologia do Império na épica e na historiografia; a formação de uma rede escolar urbana uniformizada.</li> </ul> <p><b>2.3. A romanização da Península Ibérica, um exemplo de integração de uma região periférica no universo imperial</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Localizar o império romano no tempo e no espaço.</li> <li>- Sublinhar o carácter urbano da civilização romana.</li> <li>- Identificar as instituições de governo.</li> <li>- Explicar o papel e a importância do imperador.</li> <li>- Sublinhar a centralidade do Direito na civilização romana.</li> <li>- Analisar a progressiva extensão do conceito de cidadania.</li> <li>- Descrever o urbanismo romano.</li> <li>- Demonstrar a influência helénica na cultura romana.</li> <li>- Caracterizar diferentes manifestações culturais romanas.</li> <li>- Definir romanização.</li> <li>- Explicitar os factores decisivos do processo de romanização.</li> <li>- Descrever as particularidades do processo de romanização da Península Ibérica.</li> </ul>	<p><b>2 x 30 pontos</b>                      (dois itens de resposta obrigatória)</p>

<sup>(a)</sup> A numeração indicada nas unidades temáticas e na listagem de conteúdos respeita a constante no programa da disciplina.

Unidades temáticas <sup>(a)</sup>	Conteúdos <sup>(a)</sup>	Objectivos	Estrutura da prova e Cotações
<p><b>Módulo 2</b>                      DINAMISMO CIVILIZACIONAL DA EUROPA OCIDENTAL NOS SÉCULOS XIII A XIV – ESPAÇOS, PODERES E VIVÊNCIAS</p>	<p><b>2. O espaço português – a consolidação de um reino cristão ibérico</b></p> <p><b>2.1. A fixação do território – do termo da Reconquista ao estabelecimento e fortalecimento de fronteiras</b></p> <p><b>2.2.O País urbano e concelhio</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A multiplicação de vilas e cidades concelhias; a organização do território e do espaço citadino.</li> <li>- O exercício comunitário de poderes concelhios; a afirmação política das elites urbanas.</li> </ul> <p><b>2.3. O País rural e senhorial</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O exercício do poder senhorial: privilégios e imunidades; a exploração económica do senhorio; a situação social e económica das comunidades rurais dependentes.</li> </ul> <p><b>2.4. O poder régio, factor estruturante da coesão interna do reino</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A centralização do poder – justiça, fiscalidade e defesa; a reestruturação da administração central e local – o reforço dos poderes da chancelaria e a institucionalização das Cortes.</li> <li>- O combate à expansão senhorial e a promoção política das elites urbanas.</li> <li>- A afirmação de Portugal no quadro político ibérico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Localizar no espaço e no tempo a evolução das fronteiras de Portugal.</li> <li>- Relacionar a formação de Portugal com o contexto das relações vassálicas.</li> <li>- Integrar a formação de Portugal no processo da Reconquista.</li> <li>- Justificar o poder da Nobreza e da Igreja.</li> <li>- Caracterizar o poder senhorial.</li> <li>- Descrever o sistema de exploração económica do senhorio.</li> <li>- Justificar a afirmação das cidades e vilas concelhias.</li> <li>- Caracterizar o urbanismo medieval.</li> <li>- Caracterizar a monarquia feudal.</li> <li>- Descrever a progressiva centralização do poder régio.</li> <li>- Demonstrar o fortalecimento do poder real face ao poder senhorial e aos concelhos.</li> <li>- Demonstrar a afirmação de Portugal no contexto ibérico.</li> </ul>	<p><b>1 x 30 pontos</b>                      (um item de resposta obrigatória)</p> <p><b>1 x 50 pontos</b>                      (dois itens em alternativa, sendo obrigatória a resposta a um deles)</p>

<sup>(a)</sup> A numeração indicada nas unidades temáticas e na listagem de conteúdos respeita a constante no programa da disciplina.

Unidades temáticas <sup>(a)</sup>	Conteúdos <sup>(a)</sup>	Objectivos	Estrutura da prova e Cotações
<p><b>Módulo 3</b></p> <p>A ABERTURA EUROPEIA AO MUNDO – MUTAÇÕES NOS CONHECIMENTOS, SENSIBILIDADES E VALORES NOS SÉCULOS XV E XVI</p>	<p><b>2. <u>O alargamento do conhecimento do Mundo</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O contributo português: inovação técnica; observação e descrição da Natureza.</li> </ul> <p><b>3. <u>A reinvenção das formas artísticas</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Imitação e superação dos modelos da Antiguidade.</li> <li>- A centralidade do observador na arquitectura e na pintura: a perspectiva matemática; a racionalidade no urbanismo. A expressão naturalista na pintura e na escultura.</li> <li>- A arte em Portugal: o gótico-manuelino e a afirmação das novas tendências renascentistas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sintetizar os progressos da matemática e da cartografia nos séculos XV e XVI.</li> <li>- Demonstrar o papel dos Estados ibéricos na apropriação do espaço planetário.</li> <li>- Avaliar os contributos da Expansão para o progresso de diferentes domínios do saber.</li> <li>- Sublinhar a importância da observação e da experiência na construção dos novos saberes.</li> <li>- Distinguir o experiencialismo de ciência moderna.</li> <li>- Integrar os novos modelos artísticos no contexto de oposição ao gótico e de valorização da Antiguidade.</li> <li>- Demonstrar a influência da Antiguidade Clássica na arte do Renascimento.</li> <li>- Demonstrar a superação dos modelos clássicos pelos artistas do Renascimento.</li> <li>- Integrar o estilo manuelino na continuidade e renovação do estilo gótico.</li> <li>- Caracterizar a pintura, a escultura e a arquitectura renascentistas em Portugal.</li> </ul>	<p><b>2 x 30 pontos</b> (dois itens de resposta obrigatória)</p>
Total			200 Pontos

<sup>(a)</sup> A numeração indicada nas unidades temáticas e na listagem de conteúdos respeita a constante no programa da disciplina.

## MATRIZ DA PROVA DE EXAME A NÍVEL DE ESCOLA AO ABRIGO DO DECRETO-LEI Nº 357/2007, DE 29 DE OUTUBRO

### HISTÓRIA A – 10º ANO

#### INDICAÇÕES GERAIS

#### OBJECTO DA AVALIAÇÃO

- A prova tem por referência o Programa de História A em vigor.
- A prova incide, exclusivamente, sobre os conteúdos de aprofundamento contidos na matriz e os conceitos estruturantes comuns fixados nos módulos que integram os programas de cada ano de escolaridade.
- A prova é composta por sete itens: cinco de resposta obrigatória e dois em alternativa, tendo o examinando de responder unicamente a um. Caso responda aos dois itens em alternativa, apenas será cotado o item que foi respondido em primeiro lugar.
- Todos os itens são introduzidos por documentação de natureza diversa relativa ao tema em análise.
- Todos os itens exigem a análise dos documentos apresentados.
- Os itens cotados com 50 pontos exigem maior desenvolvimento sendo aconselhável que sejam fornecidos ao aluno os tópicos de desenvolvimento.
- Em todos os itens, cerca de 10% da cotação é atribuída à comunicação em língua portuguesa.
- As cotações da prova encontram-se indicadas na matriz.
- A prova termina com a palavra FIM.

#### CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

- A classificação da prova deve respeitar critérios gerais e critérios específicos.
- Os critérios gerais orientam a análise de todas as respostas. Os critérios específicos encontram-se adstritos a cada item.
- No âmbito da aplicação dos critérios gerais, devem ser respeitados os aspectos e procedimentos abaixo indicados.

#### 1. Atribuição da classificação por níveis de desempenho

- Todas as classificações são atribuídas pela inserção da resposta do examinando num nível de desempenho, respeitante quer às competências próprias da disciplina de História, quer às competências de comunicação escrita em língua portuguesa.
- As classificações a atribuir a cada item são obrigatoriamente expressas num número inteiro de pontos.

#### 2. Aplicação dos critérios gerais relativos à disciplina de História

- Todas as respostas devem ser analisadas, considerando os seguintes aspectos:
  - Relevância da resposta relativamente à questão formulada no item;

- Forma como a fonte é explorada, sendo valorizada a interpretação e não a mera paráfrase; correcção na transcrição de excertos das fontes e pertinência desses excertos como suporte de argumentos, sendo valorizada até 15% da cotação total da questão;
- Mobilização de informação circunscrita ao assunto em análise;
- Domínio da terminologia específica da disciplina.
- A resposta implausível ou irrelevante perante o solicitado no item e o estabelecido nos critérios específicos de classificação recebe classificação de zero pontos.
- Se a resposta contiver elementos errados de informação histórica não solicitada, estes só serão tidos em conta se forem contraditórios com elementos correctos no mesmo item. Nesta eventualidade, os elementos correctos não serão valorizados.

### **3. Aplicação dos critérios específicos relativos à disciplina de História**

- Os critérios específicos de classificação serão definidos em função da prova a elaborar nas escolas mas deverão igualmente estruturar-se por níveis de desempenho, tendo em atenção as competências específicas enunciadas no programa da disciplina de História A.

### **4. Avaliação do desempenho na comunicação escrita em língua portuguesa**

- Em todos os itens, para além das competências específicas da disciplina, são também avaliadas competências de comunicação em língua portuguesa, tendo em consideração os níveis de desempenho que a seguir se descrevem:

**Nível 3** – Composição bem estruturada, sem erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, ou com erros esporádicos, cuja gravidade não implique perda de inteligibilidade e/ou de rigor de sentido.

**Nível 2** – Composição razoavelmente estruturada, com alguns erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, cuja gravidade não implique perda de inteligibilidade e/ou de sentido.

**Nível 1** – Composição sem estruturação, com presença de erros graves de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, com perda frequente de inteligibilidade e/ou de sentido.